

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ELIENAI CARLOS DE MACEDO

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA
ESCOLA**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

ELIENAI CARLOS DE MACEDO

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profa. Me. Indira Holanda
Siebra Feitosa

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

ELIENAI CARLOS DE MACEDO

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

Membro: Profa. Dra. Jéssica Queiroga De Oliveira

Membro: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA

Elienai Carlos de Macedo¹
Indira Feitosa Siebra de Holanda²

RESUMO

A vida sexual precoce acontece por volta dos 15 anos, tornando-se recorrente o uso inadequado de preservativos, aumentando proporcionalmente as doenças e infecções sexualmente transmissíveis, assim como, gravidez precoce. Há muitas mistificações a respeito do conceito de educação sexual, e levanta-se a hipótese de que isso decorre de um forte tabu social existente. Tendo em vista os impactos causados pela ausência de educação sexual nas escolas, tem-se como objetivo dessa pesquisa responder qual a importância da educação sexual para adolescentes na escola, através do método de revisão bibliográfica de naturezas exploratória e qualitativa. Ao ser feita a análise dos resultados encontrados, tornou-se possível confirmar a hipótese aqui levantada. Em contraponto, compreende-se a grande importância da educação sexual ser desenvolvida na escola para adolescentes, para que seja feita a prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, identificação de casos de abuso sexual, além de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

Palavras-chave: Adolescência. Educação sexual. Sexualidade.

ABSTRACT

Early sexual life begins around the age of 15, and the inadequate use of condoms has become recurrent, proportionally increasing sexually transmitted diseases and infections, as well as early pregnancies. There is a lot of mystification about the concept of sex education, and it is hypothesized that this stems from a strong social taboo. In view of the impacts caused by the absence of sex education in schools, the aim of this research is to answer the question of the importance of sex education for adolescents at school, using the exploratory and qualitative bibliographical review method. An analysis of the results found made it possible to confirm the hypothesis raised here. On the other hand, we understand the great importance of sex education being developed at school for adolescents, in order to prevent sexually transmitted diseases and infections, unwanted pregnancies, identify cases of sexual abuse, as well as improving students' academic performance.

Keywords: Adolescence. Sexual educat

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: elienaimacedo16@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: indira@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com base em Furlanetto *et al.* (2018) é possível afirmar que a iniciação precoce a vida sexual ocorre por volta dos 15 anos, sendo recorrente o uso inadequado de preservativo, que, somando a alta frequência de relações sexuais com variações de parceiros, tem como resultado tornar esses jovens mais suscetíveis a doenças e infecções sexualmente transmissíveis, assim como a gravidez indesejada.

Para Campos e Miranda (2022), a educação sexual objetiva a orientação acerca da sexualidade e suas nuances, com intuito de prevenir situações de risco, como IST's, gestação precoce e abuso sexual. Além disso, possibilita o indivíduo a compreensão da relação com seu próprio corpo e com o corpo do outro. Salienta-se portanto, que a educação sexual vai para além da abordagem de questões apenas biológicas, mas também psíquicas e sociais.

Em contraponto ao exposto, ressalta-se a frequência em que a presente discussão ainda é mistificada socialmente. Frequentemente a educação sexual é confundida com o ensino e incentivo de práticas sexuais aos jovens, e a introdução dessa temática nas escolas soa muitas vezes como se o ambiente de aprendizagem estivesse sendo erotizado. Tais informações possibilitam o levantamento da hipótese de que esses posicionamentos são constituídos por mitos em decorrência da falta de informação, reafirmando o forte tabu existente referente a sexualidade (Campos; Miranda, 2022).

Segundo Steffler (2021), a adolescência é uma fase perpassada por muitas mudanças físicas e psicológicas, assim como dúvidas e incertezas na vida dos adolescentes, inevitavelmente afetando a sexualidade desses indivíduos. Tendo em vista que a escola é um ambiente formativo e humanizador, e que ocupa um papel de extrema importância na vida dos sujeitos, põem-se em evidência o questionamento central: qual a importância da educação sexual para adolescentes na escola?

Portanto, faz-se como objetivo geral dessa pesquisa responder o questionamento apresentado anteriormente. Para saná-lo, esse trabalho recorre aos seguintes objetivos específicos: compreender o que é adolescência, tendo o intuito de situar o leitor a respeito desta fase, visto que o trabalho baseia-se nesta perspectiva; identificar a vivência sexual na adolescência a partir da análise da série sex education, objetivando a compreensão de como se dá tal vivência, quais as peculiaridades e inquietações que os indivíduos dessa mesma fase compartilham; analisar a educação sexual no contexto escolar, abordando o que refere-se educação sexual com ênfase nesse contexto, ressaltando sua possível relevância e formas de aplicação em uma ótica psicológica.

Com base no que foi apresentado até então, salienta-se a relevância social do presente estudo, tendo em vista os impactos que a falta de orientação sexual pode causar neste âmbito. Academicamente contribui com a produção de novos saberes em torno da educação sexual, podendo embasar futuras pesquisas, possibilitando ainda, um olhar mais amplo a respeito da atuação do psicólogo na escola. De forma pessoal há um atravessamento com a temática a partir da série Sex Education (2019), onde a mesma retrata a realidade dos jovens ao vivenciarem sua sexualidade, evidenciando as problemáticas que a falta de amparo nesse momento podem causar.

2 METODOLOGIA

A realização da referida pesquisa está baseada no método de revisão bibliográfica, mais especificamente enquanto pesquisa de natureza exploratória, onde os resultados serão analisados de forma qualitativa. Para Almeida (2001) a pesquisa bibliográfica consiste em uma revisão de vários tipos de materiais bibliográficos, como livros, artigos científicos, teses de dissertações, revistas científicas, e documentos por exemplo. Para enquadrar-se em uma revisão de bibliografia, esta pesquisa segue os seguintes passos: observação, indagação, interpretação, reflexão e análise. Torna-se um objetivo aqui, a abertura para novas perspectivas acerca do tema apresentado, assim como, sua conclusão foi baseada nos resultados que foram encontrados posteriormente.

Deu-se maior importância os materiais que tenham sido produzidos em um recorte temporal de até cinco anos (2018 à 2023) através dos bancos de dados SciELO, BVS Saúde e PePSIC, prezando por fatos colhidos o mais recente possível. Apesar do citado recorte temporal, serão utilizados ainda, materiais mais antigos para contextualização histórica e conceitual. Apesar de terem sido utilizados materiais de áreas diversas, outro critério adotado foi a priorização de materiais da área da psicologia e da área educacional, tendo em vista o tema que se trata de uma revisão da literatura psicológica, mas a pesquisa está em consenso também, com a área educacional. Tal atitude resultará em uma maior precisão dos resultados apresentados. As palavras-chave utilizadas para realizar a pesquisa foram: educação sexual; adolescência; sexualidade.

3 COMPREENDENDO O QUE É ADOLESCÊNCIA

3.1 PERCURSO HISTÓRICO DO RECONHECIMENTO DA ADOLESCÊNCIA

A palavra adolescência vem do latim *adolescere*, traduzindo-se "crescer". A palavra adolescence só foi utilizada a primeira vez na língua inglesa, em 1430, a qual referia-se as idades entre 12 a 21 anos para as mulheres, e 14 a 21 anos para os homens. O conceito adolescência só passou a ser levado em consideração como um período distinto da fase adulta, nos séculos XIX e XX, devido acontecimentos sociais, demográficos e culturais. Apesar disso, antes desse marco já haviam registros na literatura, especialmente na área educacional, acerca das características psicológicas e fisiológicas presentes nessa fase que sempre existiram nas pessoas, em diferentes períodos histórico-culturais (Schoen-Ferreira *et.al.*, 2010).

Schoen-Ferreira *et.al.* (2010), afirma ainda que nos períodos da Grécia antiga, Império Romano e Idade Média, antes do reconhecimento da adolescência como uma fase distinta da fase adulta, de modo geral em todos eles, apesar das peculiaridades de cada um dos períodos, a infância era como um ensaio para a fase adulta, as crianças eram como "mini adultos", onde seu desenvolvimento era avaliado de forma quantitativa, e não qualitativa. Ao passo que a criança ia se desenvolvendo fisicamente, ela estava mais próxima de assumir oficialmente as devidas funções na sociedade. Assim, isso se dava a partir do momento em que a criança superava o período de alto risco de mortalidade. Os papéis tanto de gênero quanto profissionais, eram determinados pela sociedade. No caso dos homens, referia-se ao trabalho, e das mulheres, à maternidade. Apenas a partir da Idade Média começou-se a pensar sobre a relação entre idades e fases da vida de forma mais pontual, a partir da percepção de cuidados e necessidades que cada fase apresentava. Cada fase vital tinha duração de sete anos, sendo assim, a adolescência localizava-se na terceira idade (dos 14 aos 21 anos), fase esta, que tinha como principal característica e objetivo, a procriação.

Schoen-Ferreira *et.al.* (2010), a partir de uma perspectiva de Rousseau (século XVIII), ressalta que nesse período foram detectadas características na adolescência que exercem influência até na perspectiva atual acerca desta fase. O filósofo passou a analisar a adolescência de forma qualitativa, afirmando ser uma fase de maior instabilidade emocional devido as mudanças biológicas que perpassam tal idade. Para Russeou, ao passar por mudanças tanto biológicas quanto sociais, o adolescente enfrentava também, mudança nos processos psicológicos, desenvolvendo maior capacidade de pensar de forma lógica. Para ele, a adolescência era como um renascimento para o sujeito. Era nessa fase que o sujeito passava a raciocinar, ao recapitular todas as fases vivenciadas anteriormente, buscando então, seu lugar

na sociedade. Portanto, a partir disso, concluiu-se que tanto a infância quanto a adolescência eram fases distintas da fase adulta.

A sociedade contemporânea ocidental estendeu o período da adolescência, desvinculando a ideia de ser apenas uma preparação para a vida adulta, passando a pôr em questão um sentido para ela mesma, para além de um ciclo vital, mas também, uma categoria social que sofre influência de fatores intrínsecos e extrínsecos, questionando ainda, a idade como único delimitador desta fase. Ainda assim faz-se relevante um estabelecimento de idade para tal, para viabilizar processos políticos e estatais. Para a OMS (Organização Mundial da Saúde) a adolescência constitui-se entre 10 e 19 anos. Para o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) esta fase é referente as idades entre 12 e 18 anos, estendendo em alguns casos até os 21 anos (Brasil, 2007).

3.2 ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA PSICOLOGIA

Souza e Silva (2018), partir de uma ótica de L. S. Vigotski (1896-1934), ressaltam a importância da discussão acerca do desenvolvimento do psiquismo ao longo do desenvolvimento humano, e como essas funções psicológicas se ampliam a partir de relações sociais e culturais, as quais também têm interferência na constituição do sujeito. Essa problemática só se deu após Vigotski propor a análise do ser humano como um todo, sem separação entre corpo e mente, ao contrário do que era pensado anteriormente em uma ótica dualista cartesiana. Esse ponto de vista possibilitou uma visão ampliada sobre o indivíduo, e tratando-se de adolescência, leva-se em consideração a complexidade desta fase e seus processos subjetivos. Portanto, é válida a investigação de quais outros aspectos além da idade são relevantes para definir o que é ser adolescente.

Na perspectiva da psicologia, torna-se inviável considerar a adolescência apenas como uma fase biológica do desenvolvimento. Essa visão é reforçadora de mitos sociais que reduzem os sujeitos, associando as mudanças que passam apenas à questões emocionais. Como exemplo disso, o termo "aborrecência" faz relação com a instabilidade de humor desses adolescentes. Viabiliza-se portanto, considerar as influências histórico-culturais e sociais que permeiam esse fenômeno, para desmistificar o senso comum. Para considerar a ideia de subjetividade das pessoas, evidencia-se a importância de considerar o desenvolvimento do psiquismo em dois âmbitos: filogenético, que refere-se a história geral do desenvolvimento da humanidade, e ontogenético, referente a história do desenvolvimento de cada indivíduo. Assim, desvincula-se de uma vertente mecanicista e meramente biológica (Souza; Silva, 2018).

Um conceito relevante na psicologia que se torna importante pontuar, é a teoria do self. Na psicologia existem muitas vertentes acerca desse mesmo conceito, portanto aqui trata-se do self em uma ótica rogeriana que diz respeito a formação do sujeito a partir de suas experiências em sociedade, ao interagir com outros sujeitos, e como ele se percebe diante dessas vivências. Ou seja, o acúmulo dessas experiências subjetivas resulta no estabelecimento do self, que seria como a personalidade do indivíduo e seu autoconceito a partir da soma de suas experiências (Rogers, 1977).

Mattos (2019) afirma que a adolescência é a fase mais influente na formação do self, pois nela o indivíduo passa por muitos momentos de crise de identidade e questionamentos de sua existência no mundo, e é a partir dessas crises que vai se estabelecendo a noção de si mesmo. Pode-se citar como exemplos desse processo de crise os questionamentos acerca da sexualidade, as mudanças no estilo de se vestir, as paixões intensas, mas passageiras em sua maioria, e o questionamento às imposições dos pais. Esse processo ontogenético é um dos mais críticos ao longo da vida, em decorrência das muitas mudanças que o adolescente enfrenta. Aqui, torna-se importante as partilhas com os pares, pois a partir dessas relações o indivíduo desenvolve aspectos essenciais como o campo da afetividade e relação com o corpo em transformação, pois possibilita a ampliação de novas compreensões de si. Esses processos muito raramente são lineares, o que reafirma a complexidade desta fase. Porém, é a partir disso que o sujeito alcança novos níveis de desenvolvimento psíquico.

4 A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

4.1 SEXUALIDADE: APONTAMENTOS DOS PRINCIPAIS CONCEITOS

A sexualidade é um conceito amplo e multidimensional que abrange aspectos relacionados a afetividade, relações interpessoais, comportamentos sociais, feminilidade, masculinidade, assim como questões de sexo, gênero e orientação sexual. A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende sexualidade como a energia que move os indivíduos em busca da satisfação sexual, do amor e da afetividade (Lara, 2018). A sexualidade é manifestada em todas as idades (Brasil, 1998).

Pode-se afirmar que a sexualidade é uma construção sociocultural, visto que os indivíduos sofrem influência acerca de sua sexualidade desde o momento em que nascem, pois há idealização do país, da família e da sociedade em relação aos papéis que essa criança irá ocupar, inclusive e principalmente no que se trata de gênero e orientação sexual. Geralmente esse

movimento significa a reafirmação do sexo biológico da criança a partir de roupas e brincadeiras prefixadas masculinas ou femininas (Lara, 2018).

A vivência saudável da sexualidade irá depender dos estímulos ambientais que o adolescente recebe em seus meios de convívio (Lara, 2018). Portanto, nesta fase a escola e a família são os principais meios influentes para este jovem, pois é onde os adolescentes passam maior parte de seu tempo, e essas instituições possuem significativo poder acerca da formação desses sujeitos. Mesmo que trate-se de uma família ou escola que não fale abertamente sobre isso, independente de que tipo de posição seja tomada frente a temática, a educação sexual (ES) estará sendo feita, pois os comportamentos, os tipos de orientações, falas e proibições a respeito da sexualidade, irão refletir na percepção do adolescente. Aqui, há um impasse, pois a escola muitas vezes oculta e reprime este aspecto inevitável, baseando-se na ideia de que sexualidade é um assunto que deve ser tratado apenas pela família, enquanto muitas vezes a família também toma uma posição repressora diante do exposto (Brasil, 1998).

O artista Rubel, no clipe de sua música Colégio (2018), baseado em uma pesquisa realizada com mais de 100 alunos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil, retrata a necessidade que os jovens sentem de serem vistos e ouvidos, e por não conseguirem se expressar com os pais, professores ou outros alunos, eles acabam se expressando no banheiro do colégio. É lá que eles expressam seus desejos, afetos, anseios e medos, sempre escondidos na tentativa de conter essas emoções. Essa pesquisa e o clipe mostram a urgência que existe em tirar esses assuntos do banheiro, o quanto esses jovens necessitam de suporte, e a responsabilidade que a escola tem sobre isso.

Sexo, gênero sexual e orientação sexual são conceitos importantes que o conceito de sexualidade engloba e nesse contexto se faz relevante apresentá-los. Sexo diz respeito a designação do sujeito a partir de sua genitália, ao nascer. Se a pessoa nasce com uma vagina, ela é designada ao sexo feminino, e se nasce com um pênis, é designada ao sexo masculino. Com isso, existem ainda as pessoas intersexo, que nascem com características tanto femininas quanto masculinas, e são direcionadas a escolha por um dos sexos, apesar disso não representar risco à saúde (Caceres; Peres, 2021).

Gênero sexual refere-se às construções sociais atribuídas ao sexo e independem de questões biológicas. Ou seja, roupas e comportamentos são exemplos dessa construção social referente a cada sexo. Se o indivíduo se identifica com a construção social atribuída ao seu sexo biológico, ela é cisgênero. Por exemplo: a pessoa nasce com uma vagina e se identifica como mulher, é uma mulher cis. Ou nasce com um pênis e se identifica como homem, é um homem cis. Caso o sujeito não se identifique com essas atribuições e com seu órgão reprodutor, ele é considerado

transgênero, pois nesse caso, seu órgão reprodutor não determina seus comportamentos ou aparência (Caceres; Peres, 2021).

O conceito de orientação sexual diz respeito às escolhas afetivas do indivíduo para relacionar-se. Se a pessoa relaciona-se por pessoas do mesmo gênero, ela é considerada homoafetiva ou homossexual. Já se o interesse dá-se por pessoas do gênero oposto, ela é considerada heterossexual. E aos que sentem interesse por todos os gêneros, essas caracterizam-se como pan-afetivas (Caceres; Peres, 2021).

4.2 PUBERDADE E DESENVOLVIMENTO SEXUAL

Como discutido anteriormente, o processo de adolescência não é constituído apenas por fatores biológicos. No entanto, é de suma importância no presente trabalho, apresentar o conceito de puberdade, visto que é um fenômeno universal para qualquer ser humano. Apesar de não ser um marcador da adolescência, a puberdade se intensifica justamente nesse período, estando inclusas às mudanças complexas que o adolescente enfrenta (Cruz; *et. al.* 2021).

A puberdade é uma processo de cunho biológico, que tem como função preparar o corpo do homem e da mulher para ter relações sexuais, pois nesta fase o organismo das pessoas atinge a maturidade sexual (Cruz; *et. al.* 2021). Esse evento natural de modo geral tem uma curta duração, levando cerca de dois à quatro anos. O desenvolvimento das funções puberais pode ser tardio em sujeitos de classes socioeconomicamente desfavorecidas, e mais precoce em sujeitos de classes mais favorecidas, devido os estímulos extrínsecos (ou seja, ambientais) e nutricionais que cada grupo tem acesso (Loucenço; Queiroz, 2010).

De modo geral, as mudanças que ocorrem na puberdade, são: crescimento esquelético, aparição ou aumento de pêlos no corpo, especialmente nas regiões íntimas, alteração na voz, e preparo do sistema reprodutor para procriação. No caso das mulheres, isso ocorre através da primeira menstruação (menarca), e para os homens, através da semenarca (primeira ejaculação). Com isso, apresenta-se também, o desejo sexual (Loucenço; Queiroz, 2010).

As alterações hormonais geradas pela puberdade podem ocasionar excitações difíceis de controlar, o que justifica a frequência masturbatória. Essa fase traz consigo muitas descobertas, e neste âmbito, pode ocorrer a exploração da fantasia e da atração sexual com pessoas do mesmo sexo ou de outro, o que acarreta geralmente, em muita dúvida e inseguranças acerca de si mesmos. Neste momento da vida, a sexualidade torna-se um ponto central na vida dos adolescentes, e não é incomum que as vivências amorosas se intensifiquem, que eles vejam

"malícia" em tudo, que consomem músicas que façam menção a sexo ou desejem usar roupas que os façam se sentir mais sensuais (Brasil, 1998).

A escola é um local onde os adolescentes costumam trocar conhecimentos e experiências sobre sexo, assim como, incentivar a iniciação da prática sexual uns dos outros. Afirma-se que o comportamento sexual do jovem pode ter influência do grupo em que ele faz parte ou da (s) pessoa (s) com quem está se relacionando sexualmente. O fato de os adolescentes estarem iniciando as práticas sexuais cada vez mais precocemente e sem uma orientação sobre isso, é um fator alarmante pelas consequências que isso pode gerar, pois é afirmativo que os jovens que iniciam essas práticas precocemente, não costumam fazer uso de métodos contraceptivos, que somando a variação de parceiros, aumentam ainda mais as chances da contração de doenças e infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, interferindo assim no desenvolvimento emocional, físico, psíquico e social dos jovens (Lara, 2018).

4.3 ANÁLISE DA SÉRIE SEX EDUCATION

A série Sex Education da Netflix, criada por Laurie Nunn em 2019, possibilita a assimilação a respeito do que foi apresentado até então sobre adolescência, nuances da sexualidade e o que será apresentado sobre Educação Sexual posteriormente. A série possui uma representatividade que possibilita aos expectadores uma identificação com os personagens da obra, tendo em vista o realismo no qual a autora retrata as problemáticas da série. Apesar de o tema central ser Educação Sexual na escola, a série também retrata outras temáticas importantes que perpassam a adolescência, como bullying, traumas de infância e conflitos familiares (Manchini, et.al. 2020).

Os personagens da obra enfrentam diversos problemas e questões comuns entre os jovens contemporâneos, como descoberta da orientação sexual, mudanças corporais, exploração de novos desejos sexuais e aborto. Algumas dessas representatividades trazidas pela série incluem personagens lésbicas, gays, assexuais, bissexuais e pansexuais. Além disso, também são expostas as inseguranças que comumente os adolescentes experienciam quando iniciam as práticas sexuais, como vergonha do próprio corpo, o vício em masturbação e dificuldades na prática sexual por exemplo (Manchini, et.al. 2020).

Na primeira temporada, Otis, ao perceber o nível de desinformação e dificuldade sobre sexo que seus colegas do colégio Moordale possuem, resolve se juntar a Maeve para abrir uma clínica de terapia do sexo para ajudar os alunos. No entanto, apesar disso, os dois também possuem suas questões pendentes. Esse tipo de comportamento é comum entre os adolescentes como

citado por Lara (2018), visto que, mesmo passando por dificuldades semelhantes, eles tendem a apoiar uns aos outros em duas práticas, trocar experiências e conselhos. Otis se coloca então no lugar de terapeuta sexual (colocando em prática o que aprendeu com sua mãe que é de fato terapeuta sexual) e Maeve como administradora das finanças da clínica, o que acaba tornando-se um sucesso entre os jovens.

Alguns dos conflitos que Otis se depara na clínica do sexo na primeira temporada são: Adam, que toma três viágras de uma vez; Aimee, que não havia se descoberto sexualmente, e Lily, que por mais que quisesse, não conseguia fazer sexo, e posteriormente descobriu que tinha desenvolvido vaginismo. Ao longo da temporada se torna evidente que apesar dos riscos eminentes que o funcionamento da clínica possuiu, assim como a irresponsabilidade da ideia, ela também se torna extremamente útil para os jovens, pois naquele momento os alunos não tem outros meios que possam recorrer para sanar suas dúvidas e angústias sobre sexo, levando em consideração a rigidez e inflexibilidade da escola frente a temática, tornando o assunto um tabu na escola e entre os alunos, o que não foi suficiente para impedir os adolescentes de praticarem sexo.

Após os alunos protestarem na escola em prol da quebra de tabu acerca do sexo, Moordale perdeu a credibilidade para os investidores e chegou ao fim. Após isso, na quarta e última temporada da série, parte dos alunos vão estudar em uma nova escola e há um choque de realidade pelo fato de se tratar de uma escola progressista, ao contrário de Moordale, que tinha ênfase no autoritarismo. No novo colégio é natural que os alunos debatam sobre sexo, gênero e orientação sexual, pautas sociais dentre outras problemáticas. Inclusive, há um lugar específico na escola ao qual os alunos podem pegar o microfone para expressar o que desejam, em público. Os alunos possuem uma autonomia que causa estranhamento nos ex alunos de Moordale. No entanto, evidencia-se que apesar de nesse modelo educacional continuar surgindo problemas, inclusive sexuais, na vida dos adolescentes, eles compreendem que podem e devem buscar ajuda para solucionar seus problemas sem sentir vergonha.

5 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: MITOS, VERDADES E DESAFIOS

Historicamente, a sexualidade de modo geral, foi e é pauta de discursos ideológicos que geram controle social. Posto o lugar submisso da mulher, e o poder masculino, a sexualidade torna-se um grande tabu, e é sustentado por saberes higienistas que influenciam a práticas direcionadas a normatização da moral médica. Assim, luta-se na década de 20 contra a masturbação e doenças sexualmente transmissíveis (Freitas, 2021).

Deste modo, a implementação da educação sexual nas escolas sofreram grandes impasses diante da forte influência religiosa, majoritariamente católica, impedindo que as propostas fossem colocadas em prática, mesmo com a aprovação no congresso nacional, ainda na década de 20. Além de tantos outros momentos posteriores, com impedimento do comitê nacional de moral e civismo. Com influência dos movimentos feministas e posterior, com o posicionamento do Paulo Freire, foram implementados a educação sexual no primeiro grau e na educação sexual, sequencialmente (Freitas, 2021).

Apesar de na atualidade haver muitas discussões a respeito do tema Educação Sexual (ES), ainda se trata de uma assunto pouco ou nada conhecido por muitas pessoas, resultando em estigmas a respeito do que se trata a ES, associando o título ao ensino e incentivo da prática sexual precoce para os jovens. No Brasil, o tema tomou uma vasta repercussão após o lançamento da série Sex Education (2019) e após o contexto político de 2019, onde a ex ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damara Alves, visou a proibição da Educação Sexual nas escolas, defendendo a ideia de que a abstinência sexual seria a única forma eficaz de prevenir a gravidez precoce e doenças e infecções sexualmente transmissíveis (Carmo, 2019). A partir disso, torna-se evidente que a ignorância a respeito do que se refere Educação Sexual atinge pessoas de diversas faixas etárias e classes sociais, inclusive pessoas que têm acesso a informações científicas, mas ainda assim optam por enveredar-se pela própria opinião baseada em achismos e em religiosidade, como foi o caso da ministra.

Portanto, é cabível aqui apresentar o conceito de Educação Sexual. Segundo Campos e Miranda (2022), ES aborda aspectos físicos, biológicos, fisiológicos e psicológicos relacionados ao comportamento sexual e todas as nuances do conceito de sexualidade, tal como a prevenção de IST's, abuso sexual e gestação indesejada. Ou seja, não trata-se da sexualização dos jovens, mas sim, se uma questão de saúde pública. Um dos ambientes mais propícios a ser desenvolvida a Educação Sexual, é a escola pela responsabilidade existente com formação integral dos sujeitos, no entanto, essa ainda não é uma realidade recorrente devido o desconforto que o tema gera em algumas pessoas devidos os tabus sociais abordados anteriormente.

De acordo com a PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Orientação Sexual (Brasil,1998) o trabalho de ES na escola deve ser desenvolvido de forma transversal e não apenas instruindo os jovens sobre aspectos biológicos, visto que a sexualidade não se reduz a tal, como apresentado anteriormente. O documento afirma ainda que os educadores devem adotar uma postura sensível e acolhedora diante das demandas dos alunos ao tratar de sexualidade. Desta forma, havendo boa relação entre alunos e educadores, facilita o desenvolvimento da educação sexual no contexto apresentado. É estabelecido ainda que os

educadores devem adquirir conhecimentos a respeito dos conceitos de sexualidade, DST's, IST's, e as demais nuances, para que possam ter domínio diante da temática.

Outrossim, a escola não substitui a educação sexual advinda da família, tendo em vista que a família é a primeira instituição de formação do indivíduo, e muito do que o sujeito aprende em casa é refletido na escola. Portanto, faz-se relevante a integração da escola e da família para abordar de forma mais eficaz as questões referentes a sexualidade. Se faz de suma importância que esse tema não seja tratado de forma proibicionista, moralista e punitiva, levando em consideração o fato de que aborda um assunto natural, e ao agir desta maneira os adolescentes podem se repelir ao invés de compartilharem suas questões (Brasil, 1998).

Furlanetto (2018) afirma que mesmo havendo documentos que oficializam a abordagem de questões sobre gênero e sexualidade, há também evidências que apontam que os professores, os principais responsáveis pela educação sexual na escola, muitas vezes não têm acesso aos documentos mencionados, e nem recebem outras formas de capacitação para exercer o papel de educador sexual, o que pode-se considerar uns dos desafios da inserção da educação sexual na escola. Outros aspectos que podem ser considerados desafiadores, são os pontos apresentados a respeito dos estigmas sociais que perpassam a temática da educação sexual.

Em concordância com o autor, a prática da Educação Sexual na escola se torna mais eficaz quando é realizada de forma preventiva, visando a conscientização dos alunos a respeito de seu próprio corpo, do corpo do outro, o (re)conhecimento de seus desejos e preferências sexuais, possibilita informações a respeito dos riscos gerados por um sexo desprotegido, possibilitando assim, uma consciência crítica e responsável nos alunos, a respeito do ato sexual. Além disso, ainda há a melhora no desempenho acadêmico dos alunos, visto que, desta forma se elimina um fator ansiogênico para além, possibilitando maior concentração nas aulas. Esse tipo de orientação pode ser realizado através de rodas de conversa, grupos terapêuticos, oficinas, e em sala de aula, e nesse contexto pode ser mediado por professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos ou outro profissional habilitado como por exemplo médicos e sexólogos (Furlanetto, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, é coerente afirmar que a educação sexual trata-se de uma questão de saúde pública por abordar aspectos biológicos, físicos, fisiológicos, psicológicos relacionados ao comportamento sexual dos indivíduos. No entanto, ainda existem problemáticas e tabus sociais que impedem que essa temática seja trabalhada de forma livre nos

espaços sociais, e especialmente nas escolas, apesar de haver documentos que oficializam a permissão de tal.

Torna-se evidente a necessidade da Educação Sexual nas escolas quando analisa-se os dados de que a iniciação precoce da vida sexual ocorre por volta dos 15 anos de idade, propiciando o aumento das doenças e infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, pelo fato de que nessa idade há baixo índice de uso de métodos contraceptivos e de proteção a outros males. Esse fato se dá pela ausência da devida orientação sexual presente nos ambientes educacionais.

Através da compreensão do que se refere a adolescência em seu percurso histórico e em uma vertente psicológica, afirma-se que esta é uma fase que apesar de na sociedade ocidental contemporânea haver um marcador de idade determinante para tal, ela não é delimitada apenas por isso. Existem influências sociais, biológicas e psicológicas que fazem parte da formação do sujeito e vão refletir por toda a sua vida, sendo esta, fase mais importante da formação do self.

Ao analisar a vivência da sexualidade na adolescência foi possível perceber que o conceito de sexualidade não se trata apenas de aspectos relacionados ao ato sexual reprodutor, mas também a afetividade, relações sociais, feminilidade, masculinidade, gênero, sexo e orientação sexual, sendo manifestada em todas as idades. Sendo essa uma construção sociocultural, a sexualidade será desenvolvida de forma saudável a depender dos estímulos do ambiente em que o adolescente convive. Ou seja, a escola e a família são as maiores instituições responsáveis por promover o desenvolvimento saudável da sexualidade aos indivíduos, tendo em vista seu poder formador sob os sujeitos.

Ao analisar a série Sex Education, foi possível assimilar a mesma aos principais conceitos aqui apresentados, o que deu maior credibilidade aos resultados encontrados, visto que a série trata-se da denúncia da vivência sexual e da descoberta da sexualidade dos adolescentes, de suas angústias e medos, evidenciando-se ainda a relevância que a educação sexual tem nesse contexto e os efeitos negativos que a tentativa de repressão da sexualidade gera, mesmo a série abordando a temática de forma descontraída.

É afirmativo que a escola é o lugar mais propício a ser desenvolvida a educação sexual, visto sua importância social para a formação dos adolescentes, não descartando a contribuição da família nesse processo. É na escola que os adolescentes vão trocar informações e experiências sexuais com seus pares, pois é onde passam maior parte do seu tempo, com pessoas da mesma faixa etária e que estão vivenciando coisas semelhantes a eles. É na escola que se identifica com maior facilidade as manifestações sexuais em decorrência da puberdade e dos demais fatores apresentados.

A escola deveria ser o ambiente mais preparado para abordar a ES, no entanto, o fato de os educadores terem pouco ou nenhum acesso aos meios preparatórios para trabalhar essas questões, dificulta-se o desenvolvimento de tal, reforçando as problemáticas acerca da ausência de educação sexual nas escolas, fazendo com que perdure a desinformação, os índices de ingresso precoce a vida sexual e todos os problemas que este fator acarreta. Outro ponto importante a ser considerado é que só tratar-se de uma questão pública, toma uma grande proporção também política, e mesmo com tantas evidências acerca da necessidade alarmante da educação sexual, a proibição ou não dessa pauta, ou a forma como será trabalhada, fica a mercê de órgãos federais.

Portanto, é conclusivo que a Educação Sexual para adolescentes na escola é de suma importância, e deve ser trabalhada de forma ética, responsável, sem preconceitos, e sendo contrária a um discurso proibicionista e repressor. Por isso deve ser realizada por profissionais capacitados para tal função, tendo em vista a delicadeza que o tema requer, apesar de tratar-se de questões tão naturais da vida do ser humano. Para que o trabalho de educação sexual para adolescentes seja bem desenvolvido, os profissionais devem revestir-se de conhecimentos sobre a adolescência, sobre sexualidade e suas nuances, assim como, adotar uma postura acolhedora e empática para que o adolescente não sinta como se fosse errado falar sobre sexo, sentir prazer, curiosidade, etc. Ao passo que o educador demonstra aceitação pelas vivências do adolescente, faz com que ele também se aceite.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Marco Legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília, 2007.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual**. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**.

CACERES G., M., & PERES G., J. (2021). Gênero, Identidade de Gênero e Orientação Sexual: conceitos e determinações de um contexto social. **Revista Ciências Humanas**, 14(1). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a600>

CAMPOS, I. C.; MIRANDA, J. C. **Educação Sexual nas Escolas: uma necessidade urgente**. Boletim de conjuntura, Boa Vista, vol. 12, N° 34, p. 108 à 121, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732/513>

CRUZ, *et. al.* **Contribuições da Psicologia para a Educação Sexual na Prevenção de Fatores de Riscos.** In: I Congresso Internacional De Psicologia Da Faculdade América, n° 1, 2021, São Paulo.

CARMO, M. **Dameres defende que escolas discutam abstinência sexual e critica Popeye.** BBC News Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48479429>.amp acesso em: 9, novembro 2023.

FURLANETTO, M.F. *et.al.* **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura.** Cadernos de Pesquisa [online]. 2018, v. 48, n. 168 [Acessado 11 Setembro 2023], pp. 550-571. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145084>>. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/198053145084>.

FREITAS, G. **Orientação na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular do Estado do Paraná.** Orientador: Rosângela Araújo Xavier Fujii. 2021. N°: 1-40. Trabalho de Conclusão de Curso. Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFP), Santa Helena, 2021.

LARA, L.A. **Sexualidade na Adolescente. In. Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Fabrasgo); 2018. Cap. 3 p. 17-35 (Série Orientações e Recomendações Fabrasgo, n° 5/ Comissão Nacional Especializada em Sexologia) Lourenço B, Queiroz LB. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. Rev Med (São Paulo). 2010 abr.-jun.;89(2):70-5.

MATTOS, E. **Desenvolvimento do self e dos processos imaginativos na transição para a adolescência: um estudo de caso.** Av. Psicol. Latino. , Bogotá, v. 3, pág. 421-434, dezembro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242019000300421&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 de outubro de 2023. Epub 20 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8181>

MANCHINI, I. C.; *et.al.* A sexualidade silenciada no ambiente escolar e as contribuições da série Sex Education. **Revista on line de Política e Gestão** Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp3, p. 1780–1792, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp3.14276. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14276>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ROGERS, C. R., Kinget, G.M. **Psicoterapia e relações humanas** 1. Interlivros, 1977

RUBEL. **Colégio.** Disponível em: <https://youtu.be/zmY6mkOIqy0?si=GiCrUp9wQUises7j> / acesso em 13 novembro 2023.

Sex Education. Direção: Laurie Nunn. Netflix, 2019.

SCHOEN-FERREIRA, *et.al.* **Adolescência através dos séculos.** Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2010, v. 26, n. 2 [Acessado 1 Outubro 2023], pp. 227-234. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>>. Epub 13 Set 2010. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>.

STEFFLER, C. E. **Sexualidade na adolescência: vamos conversar sobre isso?** Lume-repositório digital [online]. 2021. [acessado em 13 de junho 2023]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/256979>

SOUZA, C. e SILVA, D. N. H. **Adolescência em Debate: Contribuições Teóricas à Luz da Perspectiva Histórico-Cultural.** Psicologia em Estudo [online]. 2018, v. 23 [Acessado 1 Outubro 2023], e2303. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v23.e35751>>. Epub 14 Out 2019. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v23.e35751>.